

Alfredo Pereira Gomes (1919-2006)

Alfredo Pereira Gomes, o mais antigo sócio honorário da Sociedade Portuguesa de Matemática, partiu. É mais um homem de uma geração que tanto agitou as águas científicas e políticas que nos deixa.

O Professor Pereira Gomes foi bem conhecido pelos matemáticos portugueses e por várias gerações de estudantes apesar de ter passado grande parte da sua vida fora de Portugal. Ele teve de abandonar o país ainda jovem, trabalhou no Brasil e na França, tendo regressado a Portugal somente durante a chamada primavera marcelista já com bem mais de 50 anos. No Brasil deixou uma obra notável, ainda hoje recordada. Em Portugal foi um dos grandes interessados na Sociedade Portuguesa de Matemática a cuja Comissão Instaladora pertenceu quando, em 1977, se procedeu à sua legalização (a SPM foi fundada em 1940 mas só conseguiu a legalização em 1977). De 1978 a 1980 e depois de 1980 a 1982 foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPM. Participou nas negociações que levaram a SPM a tornar-se proprietária da *Portugaliae Mathematica*. Mais tarde foi nomeado Director desta, cargo que desempenhou num período importante da vida da revista até que em 1996 pediu para ser substituído. Dedicou também muita atenção à *Gazeta de Matemática* e teve intervenção nas negociações que, por volta de 1977, tiveram lugar entre esta e a SPM mas



que não foram bem sucedidas. Enfim, Pereira Gomes foi um homem profundamente interessado pela vida matemática com especial atenção aos acontecimentos que tinham lugar em Portugal. O seu empenho foi reconhecido pela Sociedade Portuguesa de Matemática que o nomeou sócio honorário em Assembleia Geral que teve lugar a 1989.

Graciano de Oliveira

O contexto académico no Recife na década de 40 e início dos anos 50.

A Universidade do Recife que a partir de 1965 recebeu o nome de Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, foi criada em 1946, pela reunião de suas principais Faculdades, à época:

A Faculdade de Direito, a mais antiga do Brasil, fundada juntamente com a Faculdade de Direito de São Paulo, em 1827; a Faculdade de Engenharia, criada em 1895, onde estudaram e ensinaram vários expoentes das chamadas Ciências Exactas, daquele tempo, como: João Holmes Sobrinho, Joaquim Cardozo, Newton Maia e Luís Freire; a Faculdade de Medicina que data de 1915 e a Faculdade de Química.

Devido a várias dificuldades, as primeiras gerações de

físicos e matemáticos recifenses, pernambucanos e nordestinos eram encaminhadas, ainda jovens, para o sul do país onde completavam sua formação. Por exemplo, José Leite Lopes, Mário Schenberg, Leopoldo Nachbin, Maurício Peixoto, Samuel McDowell, Ricardo Palmeira, entre outros, seguiram esse roteiro. O propósito ao lembrar estes fatos é explicar o contexto da época, a terrível força de desinformação científica misturada a uma pretensa cultura local distante dos cânones correctos que se impunham, havia tempo, no campo das Ciências Exactas. Um contexto de uma grande massa desinformada, com pontos isolados de treinamento científico autodidático e semiamadorístico.

Nessas circunstâncias, o que faz alguém que estava na Université de Nancy, França, e que poderia seguir carreira naquele país, aceitar, em 1953, um convite do primeiro Reitor da UFPE, Prof. Joaquim Amazonas, para vir trabalhar no Recife, tornando-se assim o primeiro matemático a pertencer aos quadros da universidade? A resposta somente pode ser entendida por quem conheceu o Prof. Pereira Gomes e pôde apreciar a sua personalidade forte e determinada, e a sua grande disposição para enfrentar desafios.

Ao longo do tempo, outros matemáticos portugueses como Manuel Zaluar Nunes (em 1953), José Morgado (em 1960) e Ruy Luís Gomes (em 1962) vieram-se juntar a Pereira Gomes para formar o que ficou conhecido como a Escola Portuguesa do Recife.

Inicialmente, logo após sua chegada, Pereira Gomes começou a ensinar na Faculdade de Engenharia e no Departamento de Matemática da recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1954, é fundado o Instituto de Física e Matemática, IFM, onde seriam desenvolvidas actividades extracurriculares de Matemática e de Física com o objectivo de aperfeiçoar e actualizar a formação científica de licenciados e assistentes.

Seu primeiro Director foi Luís Freire e sua Secção de Matemática era composta pelos professores Pereira Go-

mes, Zaluar Nunes e Newton Maia. É importante observar que o IMPA, no Rio de Janeiro, fora criado em 1952, e que o próprio CNPQ, a mais influente agência de fomento do país, surgira em 1951. O IFM passou a contar com o apoio do CNPQ que fez a primeira doação para a sua Biblioteca cujo primeiro coordenador foi o Professor Zaluar Nunes.

Por iniciativa de Pereira Gomes vários matemáticos, sobretudo franceses, visitaram o IFM nos primeiros anos, entre eles: Armand Denjoy, Roger Godément, François Bruhat. Eles deixaram redigidos os resumos de suas aulas sobre Variedades Diferenciáveis, Álgebras e Grupos de Lie, que foram publicados numa Colecção, intitulada "Textos de Matemática", inaugurada por Pereira Gomes, em 1955, com o seu curso de Álgebra Linear e Multilinear. A estes volumes sucederam outros como "Differentiable Manifolds, Complex Manifolds" de S.S. Chern, "Integral de Haar" de Leopoldo Nachbin, lançado posteriormente pela editora Van Nostrand. Laurent Schwartz e François Trèves passaram também pelo Recife.

As actividades dos portugueses no Recife começaram a repercutir nos demais centros matemáticos do Brasil, tendo o Professor Pereira Gomes participado de Conselhos Directores e Conselhos Consultivos de várias dessas instituições como o IMPA, a Universidade de Brasília, etc.

Conheci Pereira Gomes em 1959, como aluno do bellissimo curso de Cálculo Diferencial e Integral, que ele leccionava na Escola de Engenharia, e ao final do mesmo, fui por ele convidado para continuar os meus estudos no IFM, com uma bolsa de Iniciação Científica do CNPQ.

Em 1962, com a chegada de Ruy Luís Gomes ao Recife e o afastamento de Pereira Gomes para a França, em gozo de um ano sabático, passei a ser orientado pelo primeiro que teve uma determinante influência na minha formação matemática.

Para finalizar, quero destacar a importância da passagem do Professor Pereira Gomes na UFPE, pelo pioneirismo, e sobretudo pelo fato que foi sua presença no Recife

o factor decisivo que contribuiu para a vinda dos demais matemáticos portugueses aqui citados que deixaram um legado de realizações até hoje reconhecidas.

Fernando Cardoso

Professor do Departamento de Matemática
Universidade Federal de Pernambuco

Até sempre, Professor

Após o falecimento, em Novembro último, do Professor Alfredo Pereira Gomes, em várias notícias publicadas surgiu a referência ao desaparecimento “do último matemático da geração de 40”, relatando o seu percurso científico durante a permanência em França e no Brasil. Quem leu alguns destes textos poderá ficar com a ideia de que a actividade matemática do Professor Pereira Gomes se esgotou até 1972, ano em que regressou a Portugal. Sobre os restantes 34 anos de actividade científica e docente, 17 dos quais dedicados ao ensino como Professor Catedrático do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), são raras as referências, para além de um breve apontamento relativo ao seu envolvimento na reactivação da Sociedade Portuguesa de Matemática e ao seu papel no relançamento da revista *Portugaliae Mathematica*. Não me julgo capacitada para preencher essa lacuna e tecer considerações sobre o trabalho científico do Professor Pereira Gomes. Haverá certamente outros muito mais habilitados para o fazer. O meu testemunho é o de alguém que com ele trabalhou durante quase vinte anos e que o recorda com muita saudade.

Curiosamente, a família Pereira Gomes esteve ligada à minha vida em dois momentos determinantes: a entrada na vida escolar e a entrada na carreira académica.

Aprendi a “ler, escrever e contar” com a escritora Alice Gomes. Com o Professor Pereira Gomes, seu irmão mais

novo, comecei a trabalhar no início da minha actividade como assistente no Departamento de Matemática da FCUL e, sob a sua orientação, prestei provas de doutoramento na Universidade de Lisboa. É a ele que devo a minha formação pós-licenciatura.

Por indicação do Professor Almeida e Costa, o Professor Pereira Gomes contactou-me pouco tempo depois da sua chegada a Lisboa, convidando-me a integrar o projecto de investigação “Análise Funcional em Grupos Localmente Compactos”. Este projecto deu posteriormente origem à linha de acção nº 3, “Análise Harmónica e Aplicações” do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (CMAF), criado em 1976. Foi nessa área que preparei a minha tese de doutoramento, totalmente realizada no CMAF. Foi o Professor Pereira Gomes que me colocou as primeiras questões e me sugeriu os temas que levaram à sua redacção. A ele devo um apoio contínuo e uma orientação esclarecida.

Recordo como momentos de desencanto, que surgem naturalmente no decurso de um trabalho de investigação, eram temperados por longas conversas sobre temas que nada tinham a ver com a matemática. O Professor Pereira Gomes era profundamente culto e interessado por tudo o que o rodeava. Sabia ouvir, cultivando um contraditório saudável, mesmo quando as opiniões eram diametralmente opostas às suas, e era um exímio contador de histórias.

Enquanto trabalhei como sua assistente na disciplina de Análise Complexa tive ocasião de testemunhar um episódio que bem exemplifica o seu grande sentido de humor e “fair play”. Na sequência de um exame com resultados pouco animadores, um aluno queixou-se das dificuldades inerentes ao programa da cadeira. O Professor Pereira Gomes, bem ao seu jeito irónico, contrapôs a existência de alternativas a um diploma de licenciatura, tais como o cultivo de alcachofras. Este “conselho” deu origem à afixação de uma banda desenhada em que, muito bem caricaturado, o Professor era um “super-herói” que ingeria

latas de alcachofras para obter os seus poderes (à semelhança de Popeye com as latas de espinafres). Apesar da banda desenhada ser divertida e não ofensiva, seria de esperar que o visado não achasse muita graça. Ora o Professor Pereira Gomes pediu uma cópia que esteve afixada durante anos no seu gabinete.

Depois de jubilado foi-se afastando do convívio científico no seio do CMAF. Mantivemos contactos esporádicos e, por mais do que uma vez, me enviou documentação relacionada com o meu trabalho, mostrando assim que a jubilação não tinha sido para ele uma resignação, ou um fim, o que diz muito sobre o seu temperamento, empenho e dinamismo. Numa dessas ocasiões

escreveu: "Se é verdade que tenho presentemente várias doenças, na realidade nenhuma delas é contagiosa e muito menos a velhice...". Além de uma censura, ainda que velada, pelos meus longos silêncios, este desabafo traduzia também alguma solidão que o acompanhou nos seus últimos tempos.

Chocou-me muito a notícia da morte do Professor e chocou-me muito o número reduzido de pessoas que lhe prestou uma última homenagem. O Professor desapareceu "perante o silêncio e o esquecimento", como alguém escreveu. Mas certamente alguns dos que estiveram presentes na comovente cerimónia que teve lugar na capela do cemitério, ao ouvir falar do homem e do cientista, terão compreendido que Alfredo Pereira Gomes foi muito mais do que "o último matemático da geração de 40".

Até sempre, Professor.



Alfredo Pereira Gomes, em Maio de 2006

Um passado que nos honra

Alfredo Pereira Gomes (1919-2006), que durante algum tempo foi o único sócio honorário da Sociedade Portuguesa de Matemática, é um dos associados a quem estamos mais devedores. Com uma vida dedicada à matemática, foi membro activo da SPM desde o seu início e foi um dos que conseguiram, apesar do exílio, contribuir para dinamizar a vida científica em Portugal durante os difíceis anos do salazarismo.

Regressado ao nosso país em 1972, num momento de relativa abertura do regime, prosseguiu o seu trabalho ar-

cando com a responsabilidade da *Portugaliae Mathematica* e colaborando no esforço de reanimação da SPM.

Nos últimos anos, tinha limitações de mobilidade e de saúde. A sua presença rareava nos encontros matemáticos e nos convívios da nossa Sociedade. Em Dezembro de 2005 fizemos-lhe uma homenagem especial, que o deixou muito agradado. Voltámos a homenageá-lo no nosso Encontro Nacional de 2006, onde aprovámos novos sócios honorários, que igualmente distinguimos. Conservamos todos uma lembrança grata desses raros momentos. Para nós, lembrar Pereira Gomes e outros matemáticos a quem muito devemos não é apenas um manifesto de gratidão. É o reconhecimento de um passado que nos honra e anima o nosso presente.

Nuno Crato

(Presidente da SPM)

Suzana Metello de Nápoles